

GAZETA DO
COMMERCIO

16 DE JUNHO
DE 1895

Gazeta do Commercio

ANNO II

ASSIGNATURAS

DENTRO DA CIDADE
 Anno 12\$000
 Semestre 6\$000
 Trimestre 3\$000
 PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICAÇÃO DIARIA
 PROPRIEDADE DE
Manoel Henriques de Sá

ASSIGNATURAS

FORA DA CIDADE
 Anno 15\$000
 Semestre 8\$000
 Trimestre 4\$000
 PAGAMENTO ADIANTADO

N.º 100

DIRECTOR

Francisco Barroso

REPUBLICANO

Não se acitam publicações de interesse particular, sem estarem competentemente legalizadas.

Artigos, embora não publicados, não serão entregues a seus auctores.

A Redacção só se responsabiliza pela parte edictorial.

Anuncios e mais quaesquer publicações por ajuste.

Se a Gazeta do Commercio, por circunstancias extraordinarias, deixar de publicar-se, a empresa restituirá aos assignantes todo adiantamento que tenham feito.

Quem começar a receber, como assignante, esta Gazeta, em principio de trimestre e não fizer a precisa declaração a empresa de não querer continuar assignante, contraíra o compromisso de pagar o trimestre.

RECEPTORIO DA REDACÇÃO

33, RUA DA GAMELEIRA, 23

GAZETA DO COMMERCIO

Parahyba, 16 de Junho de 1895

LOUVAMOS

Segundo nos informou um dos distinctos incorporadores da Ferro-Carril Parahybana, o exm. sr. dr. Alvaro Lopes Machado mandou subscriver, para si, dez aplices da referida companhia, em via de organização.

Não era de esperar outro procedimento de s. exc., que tem sempre procurado incentivar todo genero de melhoramento para este Estado, que vai, felizmente, assumindo um logar mais honroso no magno certamen do progresso.

Temos, ultimamente, em vista da incuria e da má orientação administrativa, que sempre nos perseguiu, attingido a estrada que ha muito deviamos trilhar.

Tem-se feito já alguma coisa, mas ainda necessitamos de mais esforço e patriotismo para fazer-se o que muito ainda nos falta.

O governo ha dias contratou o encanamento d'agua, e iluminação electrica, porém, para que esses melhoramentos se cheguem a effectuar, com todo exito faz-se preciso que esta cidade melhore de condições hygienicas e saneamento.

Quando se lhe assiste, por ora, tem o

sr. Presidente, quando se apresenta para

O Concelho Municipal que, por sua vez, devia compenetrar-se da seria missão para a qual o elegeu os seus municipes, entregou-se ao *dulce-far-niente* e tudo ha corrido a revelia, tendo sómente em mira gravar o municipio com tributos vexatorios.

E' innegavel que se alguma coisa temos de melhoramentos deve-se a administração do Estado.

Sahiram da penna essas pallidas reflexões, nascidas da nossaisenção de espirito.

Depois d'ellas cumpre-nos louvar a s. exa. o sr. dr. Alvaro pela maneira correcta, porque se houve, incluindo-se no numero dos subscriptores da Ferro-Carril Parahybana.

TELEGRAMMAS

Serviço Particular da GAZETA

N.º 2331

Rio, 14.

A procissão de Corpus Christi percorreu as ruas da cidade acompanhada por grande multidão de povo.

O ministro da Industria partiu ás 4 horas e 5 minutos da manhã para Minas Gerais onde vai assistir a inauguração das obras da estrada de ferro de Ouro Preto a Marianna.

O Presidente da Republica está melhorado, tendo já passeiado a pé e acompanhado pelo seu medico.

De Montevideo dizem que Meron, ministro oriental, aqui, será removido para a Europa, vindo substituí-lo Enrico Moreno.

Nada se sabe do processo intentado pelo Ministro brasileiro contra o *Petit Journal*.

A imprensa de Buenos Ayres continua a publicar artigos censurando os assassinatos praticados pelo governo brasileiro passado, dizendo que o dr. Fernando Abott fora um dos instigadores d'esses crimes.

Em Pariza imprensa trata das ultimas occurncias de Amapá.

Le Temps diz que o governo francez não consentirá que o governo brasileiro proceda alli inquerito, não reconhecendo assim a soberania do Brazil n'aquelle territorio.

A *Politique Coloniale* ataca em linguagem violenta o Brasil, dizendo que os negocios de Amapá são mais de importancia bolsista ou financeira do que governamental.

Ao grupo politico parisiense pertence Charvein, governador da Guyanna, que faz alarde da questão. A este grupo prende-se a concessão de minas de ouro.

Carsovéne contestando os direitos brasileiros diz continuar a trabalhar.

Recife, 14

Continuam as chuvas sem cessar.

Provedor da Santa Casa

Por acto de S. Exa. o sr. Presidente do Estado, foi de novo nomeado para Provedor da Santa Casa de Misericordia o exmo. sr. dr. Antonio da Trindade Meira Henriques.

E' digno de elogio o acto de S. Exa., pois que o illustre sr. dr. Trindade n'esse cargo tem prestado com nítida dedicacão relevantes servicos a esse estabelecimento pio, levantando-o do abatimento em que jazia.

Parabens.

ALMA QUE EMMUDECESTE

Soltam as aves peregrinos cantos; murmuram arroios pela espessura tumbrosa, e pelo infinito orbes sem conta vencem espaços e nunca o espaço vencem!

A luz vinga distancias e o vacuo enche da profundeza que a imaginação não mede. Bebe o sol a lymphura pura e as podridões distilla; leva n'um raio seu perolas d'aurora, e em outro raio putrida lama, que envenena a terra.

Encantam belleza e doçura, e a magnitude espanta!

Mas é dom da humanidade d'encantos taes só ter saudades, e da grandeza assombro!

Que importa tanto, yr e o entendimento persequitar arcanos?

Nada importa; que ao cabo da affanosa lida a cogueira é certa!

Crear a rosa e o espinho, a luz e a treva, eis da natureza a força: ao pé de cada bem um mal intenso.

A cada riso um pranto. A cada rasgo de um coração heroico, uma hocatombe, e sempre o mal a supplantar o bem!

De que serve a vida?

Voam nos céos aves alegres de sonoro canto, e o milhafre e o abutre nos espaços voam. O forte a trucidar o fraco.

Corpos gentis, de candidos espiritos, que habitastes a terra, na despedida a que mundo fostes?

Respondei, almas, que nos deixastes, respondei ao coração que vos chama; respondei á minha alma que implora, onde a pousada vossa?

Dos corpos a terra toma conta, impia que vos desfaz!

Mas a luz dos vossos olhos, a candidez do coração amante, em que logar demoram?

Que oco abriga o sanato amor da alma?

Dobram os sinos, e a rebouar uns sons se vão ouvindo, os prantos por finados; e os que ficam, já se desajam a terra leve, por que alma!

Devora a terra o corpo, e nada mais.

Suspiram corações, e as almas idas não respondem aos ais que'o ether fendem!

Manda o sol a luz, vozes não manda, e das mansões que no espaço gyram nada sabemos; se felizes são, ou se acervo de maior miseria.

Alma, que emmudeceste, que não vi partir, mas vi morrer, se resurgiste algures, á terra volta, leva-me na rapidez de um sonho, ao mundo azul, que, sem crer, aneoio.

Existes? De que servem sidéreos mundos, se morrer é finlar?

Que emmudeceste, é certo!

A cada riso um pranto, a cada rasgo de um coração heroico uma hocatombe; sempre o mal a supplantar o bem, e sempre a duvida a torturar a mente!

Pedir maior doçura é ser ingrato...
 12 de Junho de 95.

J. J. D'ARREU.

Discurso

Começamos hoje a publicar o importante discurso, pronunciado pelo emerito sr. barão do Ladarío, na sessão de 13 de maio, no Senado Federal, do qual s. exa. é um dos mais notaveis ornamentos.

Para tão subida peça, onde se vê em cada phrase, transluzir os bellos sentimentos de patriotismo do distincto orador, abrimos-lhe lugar nas nossas columnas:

DISCURSO PRONUNCIADO NA SESSÃO DE 13 DE MAIO DE 1895.

O Sr. Costa Azevedo: — Sr.

presidente, a surpresa que tive hoje n'esta Casa, em sua bibliotheca, lendo o *Diario Official*, não ha expressão para manifestal-a. A leitura das informações prestadas pelos chefes dos districtos militares, relativamente aos assassinatos commettidos em nome da legalidade, marca tristemente.

Figura desoladora para a Republica o facto de todos presenciar, sob encobertos pelo scilencio Senhoas, é tal que, si me fosse dado pelo regimento, apresentar um projecto de reforma d'esses generaes que assim faltaram á honra, para que o chefe do Poder Executivo ficasse autorisado a comprar-lhe a reforma, qualquer que fosse o sacrificio do Thesouro, para expurgar a digna classe militar de entes tão abaixo da consideração que ella merece; ter-me-hia apressado a formular esse projecto si o Regimento não prohibisse apresentação de projecto de loi que tratem de reformas ou aposentadorias, sem requerimento da parte.

Si não fora a disposição regimental, ou toria a satisfacção de consignar nos annos do Congresso o projecto a que me refiro, comprando a custa do suor do povo a reforma d'esses poucos officinaes, que se tornaram incompativeis com a honra, porque a classe militar precisa só tor com seu solo os que jamais fal-

tem á verdade e fujam á responsabilidade dos actos graves que praticuem.

Não pretendo agora alongar-me neste assumpto, porque, quando se trata da resolução que veiu da outra Camara para a approvação dos actos dos agentes do sr. marechal Floriano, eu tecei occasião de abrir a minha alma e dizer tudo quanto penso delles. Quero referir-me só, ao presente, a alguma coisa de que foi theatro o estado de Santa Catharina; quero dar ao Senado as provas de que a informação d'esse coronel, o despota Moreira Cezar, sobre os fuzilamentos de militares dada ao seu legitimo superior o Sr. ministro da guerra, em consequencia de ordens do chefe supremo da Republica, é uma informação falsa, em menoscabo não só da autoridade do Presidente da Republica como da propria lei.

Sr. presidente, o *Jornal do Commercio* do dia 9 do corrente dá uma descripção que sangra os corações não pervertidos como os d'esses, que deram logar a taes scenas alli narradas. Neste artigo, cita-se o nome do então capitão de mar e guerra Gaspar Rodrigues; hoje *contra-almirante*, como tendo assistido á prisão de um seu collega então desnordeado do dever, o Sr. Lorena, a quem dirigiu acerbas exprobações que, a serem verdadeiras, em momento tão critico, marcarão com indelevel no dea uma época tristissima da vida desse contra-almirante, a quem aliás não destinava e a quem talvez distinguisse quando Governo.

A incorrecção desse seu procedimento, e mais do que isto, a ser tudo exacto, a malvadez assim revelada do coração o tornam digno da execução nacional.

Pois bem, o que fez esse officiar em desaffronta de quanto se tem publicado contra si? Sahiu elle, já acaso (e está aqui na Capital Federal) contestando o facto que lhe attribuiu o articulista do *Jornal do Commercio*, e que constitue uma nodoa indelevel em seu caracter?

Eu não li declaração alguma delle neste sentido; e o conceito que delle fazia era tal que, acredito que se não fosse verdade, pressurosamente havia de querer lavar da sua vida, infamia tão acabrunhadora.

Parece, portanto, confirmado com esse silencio, o que está narrado no artigo, isto é, que elle foi ao encontro do capitão de mar e guerra Lorena, para o insultar quando seguindo para ser assassinado, e viu todas essas barbaridades commettidas no estado de Santa Catharina contra esse seu collega e sobrinhos.

Esse estado ainda está sob o jogo do despota cruel Moreira Cezar!!

O sr. RAULINO HORR—O governo do Santa Catharina é constitucional.

O sr. COSTA AZEVEDO—Se é constitucional, maior é a minha dor, se ver reprovados actos que continuam a ser praticados.

Um sr. SENADOR—Isso é com o governo geral.

(Continua)

Typographia e Litographia

A VAPOR

ENCADERNAÇÃO

FABRICA DE LIVROS

PARA

ESCRITURAÇÃO MERCANTIL E REPARTIÇÕES PUBLICAS

N'estas bem montadas officinas, executão-se todos os trabalhos, com perfeição e nitidez, para o que dispõe de material de 1.ª qualidade, e pessoal habilitado.

PROPRIEDADE DE

Manoel Henriques de Sá

23, RUA DA GAMBELLEIRA, 23

PARAHYBA DO NORTE

NEW YORK LIFE INSURANCE COMPANY

COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA

(LA NUEVA YORK)

FUNDADA EM 1845

PURAMENTE MUTUA

Sob a forma de dividendos todos os lucros são devolvidos aos segurados que são os proprietarios dos fundos de garantias.

SUB-DEPARTAMENTO DO BRAZIL Rua do Hospicio n. 31 RIO DE JANEIRO

Para qualquer reclamação, pedido de prospectos ou esclarecimentos referentes aos negocios da COMPANHIA, dirijam-se a

[Succursal Central do Norte em Pernambuco, Rua Marquez de Olinda n. 36, 1.º andar

Caixa do Correio n. 193. Endereço telegraphico --NYLIC--

Banqueiro desta Companhia nesta Capital da Parahyba **Augusto Gomes e Silva**, unica pessoa competente para fazer recebimentos das

1.ª prestações e dos premios subsequentes.

Banqueiro em Brejo de Areia **Antonio Pereira dos Anjos**, nas mesmas condições acima

Medicos examinadores legalmente nomeados, nesta Capital

Drs. Eugenio Toscano de Brito e Francisco Alves de Lima Filho.

Em Guarabira Dr. Francisco Claudino de Lima e Moura.

Em Areia Dr. José Elias de Avila Lins.

Dr. Antonio Molinari Laurin

Gerente das Succursaes do Norte

NOTA—Prevenimos ao publico em geral que nenhum agente solicitador está autorizado a receber premio de escripturação dos segurados. Toda pessoa que desejar fazer seguro, saque uma ordem a favor do banqueiro local ou da Succursal

Em alguma pessoa tiver feito algum seguro e ainda não tenha recebido resolução definitiva queira dirigir a Gerencia da Companhia a reclamação que immediatamente será atendida.